

IMPLANTAÇÃO DE SOFTWARE DE GESTÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA - ES

Eliana Terra Barbosa (PMVV) - elianaterra@hotmail.com

Adriana Olegario da Silva (PMVV) - p.dourado@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho pretende relatar o processo de escolha do software que melhor atendesse as necessidades do sistema de bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha - ES. Como forma de mantê-las atualizadas com as novas tecnologias da informação, fez-se necessário a escolha de um software que contribuísse com os profissionais bibliotecários, a fim de levar qualidade no serviço e atendimento dos alunos e profissionais das instituições de ensino da rede. Quando se faz referência a manutenção de profissionais qualificados e competentes para atendimento nas bibliotecas escolares, é necessário também oferecer a estes, equipamentos que permitam colocar em prática todo o seu conhecimento técnico e teórico e sirvam de instrumento base para o desenvolvimento do trabalho a eles confiados. Assim, para garantir o acervo de uma biblioteca escolar organizado e disponibilizá-lo com rapidez o ideal é recorrer à automatização, que muito contribui à medida que dinamiza o tempo do leitor por meio de buscas rápidas e específicas, garantindo a eficiência do trabalho do bibliotecário e o melhor acesso dos usuários.

Palavras-chave: *Software para Biblioteca Escolar. Automação de Bibliotecas. Bibliotecário. Rede de Bibliotecas Escolares.*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar no cenário atual tem como desafio ser um espaço potencial difusor e mediador da informação. Precisa funcionar como suporte essencial na formação sociocultural dos alunos e ser pensada como fator importante em todos os seus aspectos. De acordo com Silva (2009, p.117) “[...] se a biblioteca da escola estiver bem estruturada, tanto física quanto pedagogicamente, servirá à comunidade escolar como um todo: alunos, professores e pais [...]”, bem como a equipe técnica-pedagógica.

Diante do avanço das tecnologias da informação, manter o acervo informatizado de uma biblioteca permite ao profissional administrar e controlar todo o material existente, o que se torna mais acessível quando disponibilizado em rede, facilitando inclusive a sua localização em outra biblioteca; o que possibilita a tomada de empréstimos para professores interessados em desenvolver projetos de leitura e outros trabalhos pedagógicos ou outras atividades que necessitem permuta de livros. Outro fator importante é a facilidade e praticidade em apresentar por meio de estatísticas e gráficos toda a circulação do acervo por meio de relatórios que facilitam ao profissional controlar e tabular essas informações tão importante para o controle e administração da biblioteca.

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infraestrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessário haver uma ampla visão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações (CORTE *et al*, 1999, p. 242).

O presente trabalho pretende compartilhar a experiência de como ocorreu o processo de escolha do *software* e todos os trâmites envolvidos até a sua implantação e uso pelos profissionais bibliotecários que atuam no sistema de bibliotecas das escolas da rede municipal de ensino de Vila Velha - ES.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A rede municipal de ensino de Vila Velha conta com 60 (sessenta) bibliotecas escolares nas Unidades de Ensino Fundamental. Atuam nessas escolas 52 (cinquenta e dois) bibliotecários e 30 (trinta) auxiliares de biblioteca. Desde o ano

de 2013, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem um setor responsável pela coordenação das bibliotecas escolares que é administrada por um profissional bibliotecário. Desde então, os produtos, serviços e o processamento técnico, passam por um processo de padronização de dados.

Uma carência que se tinha observado era a gestão do acervo em rede e cada biblioteca administrava o controle bibliográfico da forma melhor que encontrava. Umas tinham banco de dados no Excel, outras utilizavam *software* livre e outras ainda adquiriam licença de uso, vulnerabilizando o controle de circulação dos títulos que também ficava bem prejudicado.

Para melhoria da gestão das bibliotecas, dos produtos e serviços prestados, decidiu-se reunir, sistematizar e disponibilizar as informações existentes nos acervos bibliográficos com a implantação de um *software*. Assim, vários sistemas foram analisados e avaliados, levando-se em conta os teóricos e pesquisadores da área de informatização de biblioteca, que destacam a ISO 2709, o Protocolo Z39.50 e o Formato MARC; como três instrumentos essenciais ao processo de automação.

Além da equipe de coordenação de bibliotecas uma comissão de bibliotecários participou dessa etapa de seleção e avaliação, uma vez que são esses que conhecem as demandas da rede que atuarão diretamente na execução do *software*. Segundo Martínez (2004, p. 17), “[...] investimentos, por si sós, pouco contribuem para elevar a produtividade e a eficiência de uma instituição quando o pessoal dos serviços de informação não está integrado aos processos de tomada de decisão”.

Após esse processo, a equipe recomendou a aquisição do *software* PHILOS, entendendo ser este, tecnicamente, o mais adequado para a automação das bibliotecas escolares. A cessão de uso do *software* Philos, de forma definitiva (perpétua), em base de dados unificadas para as 60 (sessenta) bibliotecas escolares com tamanho de acervo ilimitado e usuários simultâneos, operadores ilimitados, compreendendo as seguintes funções: catalogação, importação de registros pelo ISBN, controle de periódicos, cadastro dos usuários, cadastro dos operadores, controle de circulação, configuração do sistema, emissão de carteirinha, etiquetas e relatórios. A escolha do Philos foi determinante pois facilita a identificação da literatura infantojuvenil por cores, conforme Serra (2015, p. 5) relata:

Ao aplicar cores na distribuição dos assuntos existentes, a biblioteca favorece a apropriação dos recursos por parte dos usuários, agrupando as temáticas nas estantes. Ao empregar este recurso no catálogo *online*, a biblioteca padroniza suas ações na descrição temática do acervo, realizando a reunião dos recursos por meio de categorias, subcategorias e assuntos, facilitando a navegação no ambiente virtual.

Com isso a implantação do *Software* possibilitou: melhorias na gestão das bibliotecas/sala de leitura escolares; organização, preservação e controle do acervo; possibilidade de empréstimo aos usuários; promover o controle sobre a circulação do acervo; estatísticas para tomadas de decisões; melhoria na gestão dos recursos financeiros; estimular os alunos a leitura (SOPHIA, 2017). Apresenta diferentes perfis de acesso de acordo com os níveis de permissão para inserção de dados e administração do *software*.

Após a implantação do aplicativo, realizou-se a migração dos dados de catalogação (obras e periódicos), cadastro de usuários e circulação de um *software* livre e outro comercial. Foi realizado também treinamento *in loco* para capacitação presencial na utilização/manutenção dos recursos descritos no sistema, com a disponibilização pela empresa de suporte técnico para as demandas necessárias, esclarecimentos de dúvidas, além de registro de sugestões de melhoria.

As bibliotecas que foram aos poucos instalando o *software* Philos passaram a contar também com a facilidade em apenas incluir no sistema quantidades de exemplares locais, pois a catalogação e classificação já fazem parte dos registros no sistema, uma vez que ele realizou a portabilidade dos registros já existentes e as bibliotecas tem na maioria de seus acervos os mesmos títulos, tornando necessário apenas a inclusão dos ainda não registrados. Outra facilidade é a localização de livros por meio do sistema em linha, que permite conhecer títulos variados existentes na rede municipal, propiciando uma visão global do acervo.

Foi criado uma equipe de Bibliotecários-referência com a tarefa de administrar o sistema, realizar as operações e alterações necessárias. Esses bibliotecários reúnem-se mensalmente para planejamento, nivelamento de informações, discussões de melhorias e tomadas de decisão. Operacionalmente, essa equipe dá o suporte técnico que tem permitido um enriquecimento satistatório e dinâmico explorando de maneira ampla todos os recursos do sistema; além de implantar um canal de comunicação entre os profissionais para assuntos diversos, tais como: troca de vivências, esclarecimento e resolução simultânea de dúvidas;

antecipando assim as tomadas de decisões quanto a verificação da catalogação e classificação mais adequada para a obra de acordo com o público atendido na rede.

Atualmente, o acervo inserido no sistema tem um total de aproximadamente 20.000 (vinte mil) obras e 75.000 (setenta e cinco mil) exemplares. A média mensal de circulação entre empréstimo, devolução e reserva é de 5.000 (cinco mil).

Importante ressaltar que algumas bibliotecas da rede ainda encontram-se em processo de automação, pois os espaços não tinham computadores e internet, que são instrumentos fundamentais para a realização do processamento técnico automatizado.

Por meio de planejamento foi possível a realização de aquisição desses equipamentos que já foi concluída e estão sendo instalados nos espaços das bibliotecas afim de contribuir com o trabalho dos profissionais e dar continuidade a automação desses setores dentro do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento os resultados obtidos com a aquisição do *software* Philos tem sido bastante relevantes, pois toda a circulação do acervo realiza-se por meio dele.

O uso diário vem aprimorando o conhecimento técnico dos bibliotecários e facilitando a disponibilização do acervo de forma rápida e segura. As possíveis dúvidas do processamento técnico são compartilhadas entre os profissionais e por meio da troca de experiência e conhecimento técnico são sanadas de forma imediata.

Também faz parte do planejamento a compra e instalação de leitor de código de barra, a fim de agilizar a realização de empréstimos aos usuários, otimizando o trabalho, diminuindo o tempo ocioso dos alunos e minimizando os impactos da ausência da sala de aula, já que a maioria dos empréstimos são realizados durante o horário de aula do aluno.

Cada etapa conquistada na implantação do Philos exige muita paciência e compreensão por parte de toda a equipe que mesmo diante das necessidades precisa entender que se tratando de instituição pública é necessário seguir todos os trâmites burocráticos para a aquisição de qualquer material desejado. A espera por

mais demorada que seja é válida, pois os resultados são compensadores e acabam se tornando pequenos em detrimento de todos os benefícios conquistados.

A busca por melhorias precisa ser um propósito constante na vida profissional de todos os envolvidos, afim de cumprir com maestria a qualidade e eficiência na educação oferecida aos alunos como forma de oportunizá-los a participarem das evoluções da tecnologia da informação tão presente na atualidade.

REFERÊNCIAS

CORTE, Adelaide Ramos. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de *softwares*. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651999000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 abr. 2019.

MARTÍNEZ, Lucila. **Escola, sala de leitura e biblioteca criativas**: o espaço da comunidade. São Paulo: Global, 2004.

SERRA, Liliana Giusti. Utilização de categorias por cores em sistema de biblioteca voltado ao público infanto-juvenil. In: CIBES - CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 2015, Marília - SP. **Anais**. Disponível em: <http://fontes.marilia.unesp.br/index.php/cibes2015/CIBES2015/paper/view/11>. Acesso em: 07 abr. 2019.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: Souza, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

SOPHIA *Software*. **Faça o planejamento eficiente para gestão da biblioteca escolar**. 2017. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/planejamento-eficiente-para-gestao-da-biblioteca-escolar>. Acesso em: 10 abr. 2019.